



A arte como ferramenta de aprendizado para humanização da medicina

Jose Aderval Aragao

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – Sergipe
E-mail: adervalufs@gmail.com

Deise Maria Furtado de Mendonça

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – Sergipe
E-mail: deisemfmendonca@gmail.com

Jéssica Cândido Silva Andrade

Instituição: Universidade Tiradentes – Sergipe
E-mail: jessicacandidobr@gmail.com

Felipe Matheus Sant'anna Aragão

Instituição: Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
– São Paulo
E-mail: felipemsaragao@hotmail.com

Iapunira Catarina Sant'anna Aragão

Instituição: Hospital Municipal Munir Rafful – Rio de Janeiro
E-mail: icatarinasaragao@hotmail.com

Vera Lúcia Corrêa Feitosa

Instituição: Universidade Federal de Sergipe – Sergipe
E-mail: vera_feitosa@uol.com.br

Francisco Prado Reis

Instituição: Universidade Tiradentes – Sergipe
E-mail: franciscopradoreis@gmail.com

RESUMO

Paciência e empatia são dois importantes requisitos na arte de ensinar. Tal compreensão foi se desenvolvendo em minha mente gradativamente ao longo dos mais de 25 anos dedicados à docência. Diante de toda essa análise, atentei-me para a necessidade de “quebrar o gelo” inicial com os alunos do primeiro período do curso de Medicina, matriculados na disciplina Anatomia I, a qual leciono. Pensei ser necessário promover a interação tanto entre os novos estudantes quanto deles comigo. Mas como eu poderia fazer isso? A resposta veio como uma luz: desenvolver uma atividade extraclasse que focasse o conhecimento sobre questões médicas e de saúde, mas que, também, levantasse discussões e reflexões sobre outros temas associados à medicina, como a humanização.

Palavras-chave: Humanização, Medicina Integrativa, Medicina nas Artes, Arteterapia.

1 INTRODUÇÃO

Paciência e empatia são dois importantes requisitos na arte de ensinar. Tal compreensão foi se desenvolvendo em minha mente gradativamente ao longo dos mais de 25 anos dedicados à docência. Na verdade, no decorrer desse período tão extenso da minha



vida, no qual atuo como professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS), ter empatia e paciência é um exercício diário, constante. E tem me ajudado a ser um professor mais aplicado e um ser humano melhor na essência da palavra ao conviver e orientar centenas – milhares talvez – de estudantes que sonharam e sonham ser médicos, que almejam e almejam a medicina como missão de vida e carreira profissional.

Foi exatamente o exercício de empatia, de me colocar no lugar do outro, que me fez olhar para meus alunos além da superfície. Passei, então, a observá-los além da “vestimenta” de universitários calouros que, no primeiro período de uma faculdade, parecem tão homogêneos, mas que, na verdade, são extremamente diversos e plurais. O olhar empático nesse momento inicial, em que ainda estão meio tímidos e cheios de expectativas, é necessário, porque é preciso também compreendê-los.

Diante de toda essa análise, atentei-me para a necessidade de “quebrar o gelo” inicial com os alunos do primeiro período do curso de Medicina, matriculados na disciplina Anatomia I, a qual leciono. Pensei ser necessário promover a interação tanto entre os novos estudantes quanto deles comigo. Mas como eu poderia fazer isso? A resposta veio como uma luz: desenvolver uma atividade extraclasse que focasse o conhecimento sobre questões médicas e de saúde, mas que, também, levantasse discussões e reflexões sobre outros temas associados à medicina, como a humanização.

2 OBJETIVOS

Desenvolver uma atividade extraclasse que focasse o conhecimento sobre questões médicas e de saúde, mas que, também, levantasse discussões e reflexões sobre outros temas associados à medicina, como a humanização

Mostrar aos futuros médicos questões humanas que extrapolam os limites biológicos da medicina

Reforçar a importância de tratar o paciente com empatia, respeito e olho no olho, o que faz nascer e se consolidar a confiança e até mesmo certo afeto do paciente em relação ao médico.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Durante o ano de 2016, após perceber que muitos alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe matriculados na disciplina de Anatomia Humana estavam bastante ansiosos e deprimidos, foi solicitado que fizesse a leitura do livro o futuro da humanidade do autor Augusto Curi, e que após sua leitura, toda a turma se reunisse e elaborasse um roteiro para encenação da peça o futuro da humanidade.



4 RESULTADOS

Embasado pelo conceito que une medicina e humanização, foi executado a ideia de promover a interação entre os estudantes de medicina. Desde o ano de 2016, que montamos uma peça de teatro com os alunos da disciplina de Anatomia Humana. O texto escolhido foi “O Futuro da Humanidade, a jornada de um estudante de Medicina em busca de um mundo melhor”, sendo uma adaptação do livro homônimo do psiquiatra Augusto Cury. Hoje já estamos na 11ª edição desse projeto, ou seja, mais de cinco anos. Já passaram pela disciplina desde a criação da peça, mais de 250 alunos, que atuam, tocam, administram fazem roteiros uma diferente do outro, com belíssimas apresentações, e que se torna uma tradição na nossa cidade Aracaju. já assistiram a peça mais de 5000 pessoas, entre convidados, familiares e diversas instituições de caridades, onde também promovemos a solidariedade através de arrecadação de alimentos e doamos esses alimentos para diversas instituições de apoio ao paciente com câncer. Já arrecadamos neste período mais de 5,5 toneladas de alimentos. Além de ser um momento de confraternização entre as famílias dos estudantes e o público, mostrando e divulgando a solidariedade e humanização dos estudantes de medicina com a sociedade.

5 CONCLUSÃO

A atividade extraclasse trouxe uma socialização melhor entre os estudantes, além de aprenderem a trabalharem em equipe e também agregou o conceito de responsabilidade social. Desse modo, os estudantes acabavam conhecendo mais de perto o trabalho feito por cada entidade e exercitavam a solidariedade tão necessária em tempos tão obscurantistas, em que faltam compaixão e empatia no mundo. A peça teatral “O futuro da Humanidade” é muito mais do que um trabalho acadêmico fora da sala de aula, pois através da arte, o espetáculo promove um momento de descontração e relaxamento para os estudantes, algo que considero não apenas necessário, mas imprescindível para a sua saúde mental. Humanizar é, portanto, se colocar no lugar do próximo, é ter empatia, é ajudar sem esperar nada em troca, é se doar para o bem comum.